

PRAÇA HELEN KELLER

Decreto nº 3396 de 17-03-1969

Formada pela praça da Vila Estanislau

Situada entre as ruas Dolor de Oliveira Barbosa,
Dr. Edgard Ariani, José Carlos Laselva e Manoel Gonçalves Cunha

Vila Estanislau

Cambui

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de
Campinas Orestes Quércia.

HELEN KELLER

Helen Keller nasceu em Tuscambi, Alabama, Estados Unidos, em 27-julho-1880 e faleceu em 01-junho-1968. Era uma criança forte e normal. Com a idade de sete meses, foi acometida por uma moléstia infecciosa, não identificada, que a deixou cega, surda e muda. Seus pais contrataram a srta. Ann Sullivan, uma professora de extraordinária dedicação, para instruir a pequena cega. Sullivan devido a uma moléstia de olhos, estivera ela mesma privada, por algum tempo, da visão, o que fazia que pudesse perfeitamente compreender a mentalidade das cegas. Helen revelou possuir uma inteligência fora do comum e após ter completado os estudos primários e ginasiais, na Escola Perkins para Cegos, quiz seguir os cursos de uma universidade. Com paciência, sua devotada professora Ann Sullivan acompanhou-a a esses cursos e explicava-lhe com a linguagem dos dedos as instruções verbais dos lentes. Formou-se, assim, na Universidade de Radcliffe, em Ciências Jurídicas e Sociais. Desde então não cessou de estudar e de se aperfeiçoar. Estudou inglês, francês, alemão, matemática, geografia e datilografia. Helen costurava, bordava, montava à cavalo e jogava xadrez. Percorreu o mundo, fazendo campanhas de educação e reabilitação dos cegos, surdos e surdos-mudos. Em 1953, visitou o Brasil, oportunidade que em reunião com industriais da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, incentivou a colocação profissional dos cegos. Helen Keller é autora dos livros: "A História de Minha Vida", "O Mundo em que eu Vivo", "Otimismo", e outros.

**DECRETO N.º 3396 DE 17 DE MARÇO DE 1969**

Dá o nome de "Helen Keller" a uma praça da cidade

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo e de acordo com o item XX, do artigo 25 da Lei n.º 842, de 19 de Setembro de 1967 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada "Helen Keller" a praça da Vila Estanislau, formada pela rua "S" da mesma Vila, rua Dr. Edgard Ariani e rua José Carlos Laselva.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 17 de março de 1969.

aa) DR. ORESTES QUÉRCIA

Prefeito Municipal

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES

Secretário dos Negócios Jurídicos

Publicado no Serviço de Expediente do Gabinete do Prefeito na data supra.

a) GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE

Chefe do Gabinete



Hellen Keller

Helen Keller foi uma cega, surda e muda, que, após um esforço e uma força de vontade invulgar, veio a se tornar uma sábia. Um dia, por indicação de Grahman Bell, professor de surdos-mudos e inventor do telefone, os pais de Helen Keller procuraram o Instituto Perkins, de Boston, onde a cega Ana Sullivan Macy, criatura feita de dedicação e paciência, tomou a si a incumbência de dar vida ao seu corpo semi-morto e, alma de artista e pedagoga, criou-lhe novos sentidos. Helen, que só tinha tato, gosto e olfato, desenvolveu-se a tal ponto, principalmente o tato, que por meio de sinais convencionais aplicados na mão, veio a ver, ouvir e falar!

De inteligência brilhante e grande tenacidade, pôde mais tarde, compreender as vibrações das cordas vocais e a movimentação labial na articulação das palavras, conseguindo assim falar oralmente, se bem que a sua fala lembrasse um "rouquido cavernoso".

Monsenhor Segur, que era cego, disse certa ocasião que "há cegueiras luminosas". Não há dúvida de que estas duas cegas, Helen Keller e Ann Sullivan, professora e aluna, foram duas cegas luminosas. A biografia de Ann Sullivan, "Dedicação de uma vida", por Nella

Braddy, é patética e comovente, como patético e comovente é inteirarmenos das atividades de Helen Keller, sintetizadas pelo poeta Martins Fontes, em conferência realizada em 1938, sob o título "Vendo sem ter olhos", incluída em seu livro "Fantástico".

"Keller — diz Martins Fontes — lê no original, Shakespeare, Goethe, Molière; frequenta os museus, exposições, fábricas, vendo com os dedos tão bem como nós; dança perfeitamente, orientada pela vibração trepidante dos instrumentos musicais no ar e no chão; pedala em tãndem; sabe profundamente matemática, grego, latim, geografia, astronomia, desenho, datilografia (usa máquinas de escrever especiais); redige artigos para a imprensa; costura, borda, monta a cavalo; é doutora em ciências jurídicas e sociais, tendo feito sempre com distinção, o curso universitário; cantou num concerto uma arieta popular; joga xadrez e todos os jogos possíveis; toca vários instrumentos; possui pelas locuções filosóficas, idéias originais, do mais puro brilho, da mais clara elevação". Keller é também autora de algumas obras, como "The Story of my life", "The World I Live in", entre outros.

FOLHA DA TARDE ilustrada

Lenita Miranda de Figueiredo

São Paulo, sábado, 13-8-1983 — PÁG. 21



HELEN KELLER



São coisas que todos sabem, mas, não há mal em repetir.

Diante da paisagem ou no meio da paisagem, o modo de ver do homem, nada tem de comum com o modo de ver do animal. O animal vê com os olhos. O homem, tem nos olhos, janelas que lhe estão abertas, porém, vê com a mente, vê com o espírito.

Eckart, filósofo alemão, dizia: — suprima-se do homem a mente: ficam-lhe inúteis os olhos. Verá, apenas, de modo animal. Permaneça a mente: a cegueira não impedirá nem os gênios intelectuais, por exemplo, Homero, explendor da poesia e da arte.

Deus criou espíritos e encarna espíritos, para que as formosuras que pôs no Universo, sejam vistas pelo espírito. Então, serão índices de Deus, levarão a Deus, escreveu São Paulo.

Helen Keller, escritora norte-americana, nascida na Alabama a 27 de julho de 1880 e falecida a 1 de junho de 1968, figura entre os grandes e impressionantes exemplos do triunfo do espírito sobre a natureza.

Cega, surda e muda antes de completar dois anos, Helen aprendeu pelo método Braille, inglês, francês e italiano. Formou-se doutora, com notas altas pela Universidade de Radcliff. Montou riquíssima biblioteca e lia dia e noite, romances, novelas, obras de arte, de política, de finanças. De leitora passou a autora escrevendo ótimos livros, dentre os quais: «Otimismo» e «Historia da Minha Vida». Viajou pela Europa e pelo mundo. No Brasil esteve em 1953, pronunciando conferências.

Dizia ter a consciência de estar sendo utilizada por Deus. Sem dúvida para evidenciar a realidade, a força e a eloquência do espírito imortal e, também, para que os sete milhões de cegos na Terra nela tivessem a incomparável amiga que muito fez por eles em todo o mundo.

DIÁRIO DE SÃO PAULO - SUPLEMENTO FEMININO

HELEN KELLER, O "GENIO CEGO"

Condessa SERRA NEGRA

MARK TWAIN, o celebre escritor humorístico americano, que conheceu Helen Keller, disse "que a considerava a figura feminina mais atombrosa do século XX", e de facto, não se sabe o que mais admirar nesse milagre vivente que é Helen Keller: se a vontade sobrehumana que a fez vencer obstáculos quase insuperáveis, ou o espirito sublime que se aninha nela e que a torna uma criatura angelical. Helen Keller nasceu em Tuscomb, Alabama, Estados Unidos, no ano de 1880. Era uma criança forte e normal. Aconteceu, porém, que, na idade de sete meses, foi acometida de uma moléstia infecciosa, que parece ter sido o sarampo ou varíola, que a deixou cega, surda e muda. Os seus pais ficaram inconsoláveis, mas como eram ricos, rodearam a sua infeliz filha de todo o conforto possível. Mais tarde tiveram a sorte de encontrar em Mrs. Ana Mansfield Sullivan uma professora de extraordinária dedicação, que tentou instruir a pequena cega e dar-lhe uma idéia do que era o mundo exterior que ela não podia enxergar. Mrs. Sullivan, devido a uma moléstia de olhos, estivera ela mesma privada, por algum tempo, da visão, o que fazia que pudesse perfeitamente compreender a mentalidade dos cegos. Dedicou-se de corpo e alma a sua difícil tarefa, tanto mais que a sua discipula tinha genio arrebatado. A pequena cega revelou possuir uma inteligência fora do comum, e depois de ter completado os seus estudos primários e ginásiais, quis seguir os cursos de uma Universidade. A sua paciente e devotada professora acompanhou-a a esses cursos e explicava-lhe com a linguagem dos dedos as instruções verbais dos lentes, que ela não podia ouvir. Formou-se ela, assim, na Universidade de Radcliffe, em ciências jurídicas e sociais. Desde então não cessou de estudar e de aperfeiçoar. Adora os livros e ela mesmo disse: "Desde o momento em que as palavras atravessaram a tripla barreira que fechava minha alma, na qual não existia a menor centelha de luz, foram os livros que compensaram as minhas deficiências, abrindo-me os horizontes do pensamento, dos sonhos e das aventuras. Quando leio um livro belo, sinto que um amigo pe-

neira no meu silencio, um amigo maravilhoso, que vive e que fala. Nos bons livros encontro sempre conselhos sábios e companheiros interessantes. Foi na sala de estudos em que trabalho, que encontrei um refugio, depois da fadiga de muitos anos de viagens e conferencias. Com que prazer tornei a ver os meus queridos livros. A amizade deles faz com que as horas passem depressa e não me pareçam monotonas. Elles me levam, pela imaginação, a todos os recantos do mundo. Contemplo montanhas, cujos cumos desaparecem no azul do céu, e as longinquas ilhas cheias de maravilhas. Navego os mares e observo criaturas estranhas que habitam escuras cavernas. É um encantamento contínuo". Helen Keller estudou três idiomas: o inglês, o francês e o italiano. Joga xadrez, borda, costura, pratica sports e tudo o que realiza e feito com perfeição. Escreveu alguns livros, e entre eles a "Historia de minha vida", em que narra como conseguiu vencer a custa de genio e força de vontade, a tripla noite a que estava condenada. Esse livro foi traduzido para o português em 1938 e teve muito successo no Brasil. Ao ter noticia desse successo, Helen Keller dirigiu a seguinte carta ao editor brasileiro: "Sempre fui de opinião que o Brasil não é apenas um país de lendas e de victorias sobre uma natureza virgem e selvagem. É, tambem a terra de uma gente nobre e vigorosa, animada de coragem e de idealismo, agitada ás vezes por lutas intestinas, mas forçando sempre por construir uma civilização nova, com sua mistura de raças e tipos humanos tão diversos. É, por isso que me sinto particularmente orgulhosa ao saber que a "Historia de minha vida", narração de meu triumpho sobre o silencio e as trevas — encontrou benevolencia acolhida no seio desse povo pioneiro, que triunfa na civilização contemporanea por sua força de vontade e poder de iniciativa. Saudo afetosamente o povo brasileiro, vanguardado do progresso e da renovação nacional". Falando de suas mãos, diz Helen Keller: "Elas são, para mim, olhos, ouvidos e antenas. Não só me permitem entender palavras, mas por meio delas sinto tambem a emoção estetica das estatuas e da musica. O radio enriqueceu minha vida, pois através de suas vibrações, minhas mãos percebem os grandiosos acordes dos órgãos e as suaves e soluçantes notas do violino". Helen Keller tem viajado muito e fez varias conferencias em Paris, Berlim e Londres. Esteve tambem, antes da guerra de 1940, em Tokio, Japão, onde o Imperador Hirohito lhe conferiu o titulo de "filha da deusa Amaterasu", que personifica o sol, distincção até então só reservada aos membros da familia imperial. Esse titulo dava-lhe o direito de entrar no palacio imperial sem se fazer anunciar, percorrer todas as dependencias do mesmo, pedir ao tesoureiro da corte o dinheiro que quisesse e até mesmo comer, à mesa do Imperador. Como é de prever, Helen Keller não se utilizou de nenhuma dessas prerrogativas. Helen Keller gozou durante muitos anos da companhia de sua dedicada professora, Mrs. Sullivan. Ficou inconsolavel quando ela faleceu. Em 1914, conheceu Miss Polly Thomson, jovem escocesa, que chegara nesse ano aos Estados Unidos, chamada por um seu tio. Helen contava, nessa época 34 anos. Uma sincera amizade uniu desde então essas duas jovens, que nunca mais se separaram. Polly tornou-se o anjo da guarda de Helen, aprendeu a linguagem dos dedos e ficou sendo a secretaria e interprete de Helen. Em 1950, fazia 66 anos que durava essa amizade. Foi Polly quem acompanhou Helen em todas as viagens feitas por esta. Na sua auto-biografia, Helen Keller conta

alguns pensamentos de Helen Keller:

"No meu mundo, feito de trevas e de silencio, há mais luz e mais harmonia do que no mundo real, que só os sentidos podem revelar. O meu é o mundo maravilhoso do pensamento, e nele vivo com sentidos espirituais que coisa alguma poderá destruir".

"Quando a alma desperta para as maravilhas interiores, vê em toda parte a mesma beleza inefavel, o mesmo secreto amor, que o enamorado vê nos olhos de sua amada".

"Achel a felicidade na dor, nesse sofrimento revelador, sem o qual não seríamos senão entes egoistas. Percebi que vivia entre criaturas como eu, que todas tinham um coração que sofria, e que eu podia ser amada, consolada, compreendida e encorajada".





Há cem anos nascia Helen Keller

Helen Keller, conhecida como "a maravilha do século", nasceu no Alabama em 27 de junho de 1880 e faleceu em 1.º de junho de 1968. Aos 19 meses, após uma febre muito alta, ficou surda e cega. Diz em sua autobiografia: "Aos poucos, acostumei-me ao silêncio e às trevas a ponto de pensar que o mundo fosse assim mesmo, até o dia em que chegou aquela professora que viria libertar-me fazendo-me passar das trevas para a luz, da ignorância para o saber e do isolamento para a fraternidade humana".

Esta professora, Anne Sullivan, foi encaminhada à família de Helen Keller, através de Graham Bell, que conhecendo a "Escola Perkins para Cegos" sabia de uma criança surda-cega que estava ali sendo educada.

Anne Sullivan começou seu trabalho em 3 de março de 1887, data memorável na vida de Helen Keller pois começou naquele dia o trabalho que iria transformar aquele "animalzinho selvagem de estimação" no grande exemplo de esforço e inteligência.

As dificuldades foram muitas, a começar da própria família de Helen Keller. Mas estas dificuldades foram sendo vencidas, pois a educação do surdo-cego não é apenas uma ciência e uma arte, mas um ato de amor.

A menina aprendeu a falar através do método Tadoma, que consiste em sentir os movimentos faciais e dos lábios, e a vibração das cordas vocais pelo tato. Helen aprendeu também o alfabeto manual impresso na palma da mão. Mais tarde, aprendeu o alfabeto Braille.

Helen Keller estudou na Escola Perkins para Cegos. Formou-se pelo Colégio Cambridge. Estudou inglês, francês, alemão, matemática, geografia e datilografia.

Percorreu o mundo, fazendo campanhas de educação e reabilitação dos cegos, dos surdos e dos surdos-cegos. Esteve no Brasil em 1953, quando em reunião com industriais da FIESP, em S. Paulo, incentivou a colocação profissional dos cegos.

Esta é a mensagem deixada por ela aos industriais do Brasil: "Os cegos não precisam de esmolas. Os cegos precisam é de orientação educacional e de trabalho. Lembrai-vos que antes de vossa morte ainda podeis ingressar no cárcere do silêncio ou no abismo das trevas. Emprestei vossas mãos aos cegos. Fazei-os trabalhar. E vereis depois que a vossa vida será uma outra vida".

Sexta-feira, 27 de junho de 1980

(CORREIO POPULAR)